Illmo. Exmo. Snr.

Em referencia ao officio que em 12 do mez passado dirigi a esta Secretaria d'Estado a seu cargo, tenho hoje a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª a seguinte traducção do juramento exigido tanto dos estrangeiros, como dos naturaes da dita cidade, que nella querem praticar qualquer acto de industria.

Traducção: Prometto e juro a Deos Omnipotente ser fiel e afeiçoado a esta republica, por o ser ainda sempre o seu bem, segundo as minhas faculdades, não fazendo de maneira alguma contra o senado e a municipalidade, e fielmente denunciando tudo que me constar em prejuizo seu. Pagarei tambem honrada e promptamente os direitos annuaes, d'algandiga, sisa e quaesquer outros que forem assentados entre o senado e o congresso civico. Assim Deos me ajude e a Sua santa Palavra.

As contribuições em hoje em vigor reduzem-se a duas classes: umas que pesam sobre toda a pessoa aqui residente, naturalisada ou não; e outra só tam somente sobre os cidadãos hamburguezes. As primeiras são uma sisa de um xelim (160 R.s) por cada garrafa de vinho que se gasta em casa, e dez xelins por garrafa de qualquer especie de aguardente; uma taxa sobre todas as carnes e comestiveis importados pelas portas da cidade, segundo a pauta impressa que V. Ex.ª achará incluza, e finalmente um direito que, depois de fechadas as ditas portas, todos pa-

gado ao entrar e sahir delles, sem distincção de sexo
ou de idade, não excedendo quatro este anno, desde as
oito horas da manhã até as nove e meia da
noite, e sempre até meia noite, ficando então inter-
dito o transito até a madrugada, excepto para os
correios extraordinarios. Alem disto os cidadãos ham-
burguezes são obrigados a pagar todos os annos uma
cada dez quartos por si e por seus respectivos dependentes,
ou proporcionalmente da quantia para annual,
a ser applicada a este mesmo fim á demolição de ca-
bedaes, que existem na cidade desde a guerra
dos trinta annos, obra com que se tem trabalhado
com de ajuste, e que pelo pouco que se tem feito
promette durar ainda muito tempo.

Quanto aos direitos d'alfandega, cujo pagamento
pertence tambem exclusivamente aos cidadãos, pois
são estes os que podem importar ou exportar ob-
jectos de commercio por mar ou por terra, já tive
a honra de enviar a V. Ex.ª a respectiva pauta, e no-
isto respeito me tambem á inclusa.

Alem dos deveres mencionados no juramento
acima transcripto, todos os cidadãos fica tam-
bem sujeitos a servir os cargos municipaes para
que for eleito, e demais, a alistar-se na guarda na-
cional, se não tiver mais de 45 annos de idade,
por quanto que alguma deste quidade o ha
bilita para ser soldado.

O senado que por conveniencia, que cada cidadão deve possuir
em preferencia a qualquer outro da assignatura de um do secreta-
rio, não obriga-o tam somente
tem durante o tempo do seu estado de exercicio effectivo, e
elle, desde que isso lhe convier, poderá desligar-se do
mesmo tempo livre que poderá ser transferido aos outros repu-
blica, restituindo aquelle documento ao senado, depois
de haver realisado a transferencia a outro cidadão os seus
bens de raiz, ou fundos que estiverem no banco.
Os argumentos principaes que tenho aqui ouvido
em favor do projecto, e que por o deixarem intacto e sem reparo devido, nesta
que dos o Conde pelo ministro Hamburgo, para desculpar
a sua ausencia da sessão de hoje, e que respeitam
aos estrangeiros, quando isso se tratar em discus-
são, requerem a verdade, que o Hamburgo
e os especialmente reunidos aos outros indus-
triosos de todas as nações que se fixaram
neste paiz, attrahidos pela sua posição favoravel ao
commercio, e a constituir entre si um pacto so-
cial, cujo fim exclusivo é a manutenção dos seus mu-
tuos interesses, pede a equidade que nem hum dos que
se acham na mesma vantagem deixe de gozar
do mesmo, e tem dado ainda quem esteja activo no serviço
publico, e satisfaz as outras cargas communs; que
não podendo o senado proscrever alguma sem
primeiro a ter por gratuito e especial civico, segue-se
que a sua falta que a sua falta da republica, pela fidelidade, a

[illegible] como parte integrante della;
[illegible] as obrigações contrahidas pelo
[illegible] o dito [illegible] como de
[illegible] absoluta do qualquer [illegible] quia, até porque no
[illegible] sinceros [illegible] meio tam facil
[illegible] pelo qual se estava ligado a
[illegible] estado.

[illegible] quanto
[illegible] A desigualdade que ha em ser um
[illegible] a sua patria / Const:
[illegible] 2º art. 7 §. 1º / para poder negociar neste
[illegible] cujo naturalisar-se como todos os estrangeiros
[illegible] que contrasta estabelece-se no Brasil um
[illegible] restricções [illegible] apparece por si
[illegible] Muito embora se queira sustentar que
[illegible] é [illegible] porque os seus habi-
[illegible] todos estrangeiros, sendo-se assim bas-
[illegible] a vista do cardeal a origem daquella pa-
[illegible] para se concluir, que o acto
[illegible] presentado a esta repubblica não consti-
[illegible] chama naturalisação. Se não responde-
[illegible] do dito acto, sinão que aqui ha um governo pro-
[illegible] que reconhecido pelos outros governos, e que Nam-
[illegible] os seus 30 a 50 mil indigenas, é
[illegible] nação como a tratado a Russia com
30 a 40 milhões. É tambem mais difficil do
que pareceu, o meio de qualquer aquisição [illegible] que

o liga a este pequeno estado, no caso de uma inesperada collisão, por quanto para se entregar o juramento ao Senado, cumpre provar que se não tem pleito com ninguem, e haver primeiro apurado a sua fortuna, o que leva tempo, e pode produzir gravissimos prejuizos, mormente aqui, onde a especulação domina mais que em outra parte.

De resto devo dizer a V. Ex.ª, que tenho conversado a este respeito com muitos negociantes, e que todos dando-se por muito satisfeitos com os direitos, na verdade aliás moderados, que pagam pela importação ou exportação de suas mercadorias, e até com as outras contribuições, igualmente suaves, a que estão sujeitos, só me exprimiram um unico desejo, o de verem cessar quanto antes a barbara necessidade de se fazerem aqui cidadãos, e por consequencia soldados, para poderem commerciar. A isto chamam elles o mal de todos os males.

Deus guarde a V. Ex.ª Hamburgo 12 de dezembro de 1826.

Illmo. Exmo. Sr. Marquez de Olinda

Antonio Adolfo de Mello Mattos